



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

**ANDERSON LOUIZ ALVES JÚNIOR**

**REDE BANCÁRIA X SISTEMA COOPERATIVISTA: UMA ANÁLISE DA VISÃO  
DO COOPERADO DA CREDUNI – UEPB – CAMPUS I – PARAÍBA**

Campina Grande  
2014

**ANDERSON LOUIZ ALVES JÚNIOR**

**REDE BANCÁRIA X SISTEMA COOPERATIVISTA: UMA ANÁLISE DA VISÃO  
DO COOPERADO DA CREDUNI – UEPB – CAMPUS I – PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito realizado em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Gestão de Cooperativas de Crédito.

Orientador: Prof. Dr. Rômulo Marinho do Rêgo

**CAMPINA GRANDE  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474r Alves Júnior, Anderson Louis  
Rede bancária x sistema cooperativista [manuscrito] : uma análise da visão do cooperado da CREDUNI - UEPB - Campus I Paraíba / Anderson Louis Alves Júnior. - 2014.  
28 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Rômulo Marinho do Rêgo, Departamento de Matemática".

1. Rede bancária. 2. Sistema cooperativista. 3. Cooperado. 4. CREDUNI I. Título.

21. ed. CDD 334.2


# ANDERSON LOUIZ ALVES JÚNIOR

## Rede Bancária x Sistema Cooperativista: uma análise da visão do cooperado da CREDUNI – UEPB – CAMPUS I – Paraíba

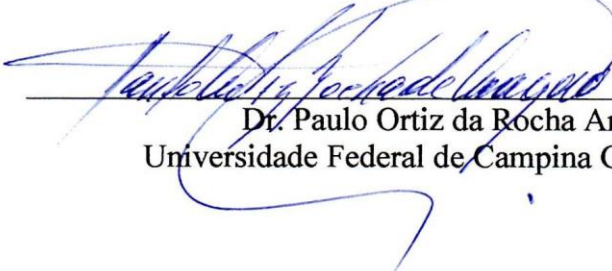
Monografia apresentada ao Curso de Gestão em Cooperativas de Crédito realizado em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Cooperativas de Crédito.

Data de Aprovação: 07 de junho de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof. Dr. Rômulo Marinho do Rêgo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Cidival Moraes de Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Dr. Paulo Ortiz da Rocha Aragão  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho à minha família, em especial a minha esposa, que compreendeu e me ajudou a vencer esta etapa. Aos que compõem a UEPB e a CREDUNI que contribuíram para o sucesso desta caminhada em busca do desenvolvimento profissional e do meu aprimoramento como pessoa humana.*

*Anderson Louis Alves Junior*

## **AGRADECIMENTOS**

A minha esposa, que me ofereceu total apoio emocional e estímulo nos momentos mais difíceis e adversos, provocados pelo desânimo.

Ao professor Cidoval de Moraes de Sousa que me introduziu na área de pesquisa e pelas contribuições dadas no decorrer da realização deste trabalho.

Aos professores pelo esforço despendido para a realização deste Curso de Especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito, em especial a Coordenação do Curso e a UEPB, pelo apoio institucional e facilidades oferecidas.

## RESUMO

Este trabalho aborda o embate entre o sistema bancário e o sistema cooperativista com uma proposta de analisar a percepção que os cooperados da CREDUNI, UEPB, Campus I, Paraíba, têm sobre as diferenças entre o cooperativismo de crédito e o sistema bancário. Buscou-se realizar um estudo de percepção avaliando a leitura que os cooperados fazem das diferenças de serviços prestados entre a rede bancária e as cooperativas de crédito. Para a realização da pesquisa utilizamos o método de abordagem dedutivo, a partir da hipótese de que estes têm uma visão da cooperativa como possibilidade vantajosa de melhor opção financeira com menores custos e melhores rendimentos. A pesquisa teve como proposta teórico-metodológica um levantamento quantitativo, onde foi traçado o perfil o perfil sócio-econômico-cultural de uma amostra aproximada de 10% dos cooperados da CREDUNI/UEPB/ Campus I, considerando os critérios de estratificação (idade, sexo, renda, formação, etc). Os resultados apontam uma significativa percepção das diferenças entre esses sistemas e da compreensão da cooperativa como uma possibilidade atrativamente econômica de investimento e de possível socialização de capital. Esse trabalho pretende contribuir para se pensar o cooperativismo numa perspectiva pragmática, a partir do olhar e da demanda de interesses de seus associados.

**Palavras-chave:** Rede bancária. Sistema Cooperativista. Cooperados. CREDUNI.

## **ABSTRACT**

This work deals with the clash between the banking system and the cooperative system with a proposal to analyse the perception that members of the CREDUNI, UEPB, Campus I, Paraíba, on the differences between cooperative and the banking system. To conduct a study of evaluating the reading that the members make the differences in services rendered between the banking system and the credit unions. For the realization of research we use the method of deductive approach, starting from the hypothesis that these have a vision of the credit union as advantageous for best financial option possibility with lower costs and better incomes. The research had as theoretical-methodological proposal a quantitative survey, where was traced the profile the socio-economic and cultural profile of a sample of approximately 10% of the members of CREDUNI/UEPB/Campus I, whereas the stratification criteria (age, sex, income, education, etc). The results show a significant perception of differences between these systems and the understanding of the cooperative as a possibility attractively investment and possible economic socialization of capital. This work aims to contribute to thinking in a pragmatic perspective cooperativism, from the look and the demand for its members ' interests.

Key-words: Banking Network. Cooperative System. Members. CREDUNI.



## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	08
2.	COOPERATIVISMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO .....	10
3.	COOPERATIVISMO À BRASILEIRA .....	12
4.	COOPERATIVA DE SERVIDORES DAS IES/PB: A CREDUNI .....	14
5.	ANÁLISE DOS DADOS .....	16
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
.	REFERÊNCIAS .....	25
.	APÊNDICE .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende abordar o embate entre Redes Bancárias e o Sistema Cooperativista com uma proposta de analisar a percepção que os cooperados da CREDUNI, UEPB, Campus I, Paraíba, têm sobre as diferenças entre o cooperativismo de crédito e o sistema bancário. Para a verificação dessa questão, destacamos a relevância dessa temática que parte dos estudos de percepção numa tentativa de poder contribuir para a tomada de decisões no que se refere ao Sistema Financeiro, como um conjunto de instituições que atuam no sentido de propiciar um fluxo de recursos adequados as necessidades de poupadores e investidores.

Para tanto, esse trabalho busca realizar um estudo de percepção avaliando a leitura que os cooperados fazem das diferenças de serviços prestados entre a rede bancária e as cooperativas de crédito. Segundo Marçal (2005), o que um estudo de percepção faz é exatamente trazer a percepção do outro sobre o trabalho realizado e fornecer um *feedback* para aperfeiçoar as futuras ações. Um estudo de percepção é uma investigação em profundidade para captar como a comunidade financeira avalia a comunicação da empresa por meio de sua área de Relações com Investidores – RI. Registra-se, ainda, como contribuição desse estudo, a potencial construção de parâmetros conceituais para futura elaboração de um modelo de avaliação pelas cooperativas que se adeque as exigências traçadas por seus cooperados. Além disso, a pertinência de nosso trabalho está em expandir a publicidade do trabalho das cooperativas e de como os cooperados da Creduni, em especial, visualizam as oportunidades de utilização de seus serviços em detrimento das redes bancárias.

Para a realização da pesquisa utilizamos o método de abordagem dedutivo, a partir das impressões e hipóteses que obtivemos da vivência enquanto cooperado da Creduni, partindo da concepção de que esses têm uma visão da cooperativa como possibilidade vantajosa de melhor lucratividade. Nossa pesquisa teve como proposta teórico-metodológica um levantamento quantitativo, já que nos propomos a traçar um perfil sócio-econômico-cultural de uma amostra aproximada de 10% dos cooperados da Creduni/UEPB/ Campus I, considerando os critérios de estratificação (idade, sexo, renda, formação, etc). Para a coleta de dados utilizamos um questionário com questões fechadas, de modo a contemplar o máximo de

informações sobre a ótica de nossa amostra, no que diz respeito às diferenças entre a Creduni e o sistema bancário na percepção do cooperado Creduni.

Assim, nosso trabalho pretende trazer inquietações sobre a compreensão efetiva do cooperado Creduni, UEPB, sobre as diferenças a que nos prestamos investigar.

## 2. COOPERATIVISMO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

A globalização delineada pela forte concorrência, característica de um mercado com alta competitividade, um Sistema Econômico Capitalista, que contribui para impulsionar as inovações e ainda a concentração de capital, trazem um novo panorama financeiro para a humanidade que desfavorece grande parte da população.

O cooperativismo surge como mola propulsora, fortalecendo o empreendedorismo dos grupos e propiciando oportunidades de embates de forma mais igualitária para todos. O acesso ao crédito, a taxas mais baixas, com prazos e garantias melhores têm sido um dos problemas dos empreendedores e empresários de pequeno porte, de modo que o cooperativismo de crédito se mostra como um suporte adequado para dirimir tais problemas.

O cooperativismo organizado surgiu em 21 de dezembro de 1844, em Rochdale, Manchester, Inglaterra, onde vinte e oito tecelões fundaram a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, com o objetivo de oferecer aos seus associados diversos artigos, tornando-se a semente do movimento cooperativista.

Segundo a Aliança Cooperativista Internacional - ACI, Cooperativa é “uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente sugerido”.

Conforme o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, cooperativa de crédito, trata-se de uma sociedade com dupla natureza, que contempla o lado econômico e social de seus associados. “O cooperado é ao mesmo tempo dono e usuário da cooperativa: enquanto dono vai administrar a empresa e enquanto usuário vai utilizar os serviços”, diz o documento da entidade (2009).

Para a legislação brasileira as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, com natureza jurídica própria, sem fins lucrativos, destinadas a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros a seus associados, com direito assegurado a todos os instrumentos do mercado financeiro.

### 3. COOPERATIVISMO À BRASILEIRA

O cooperativismo no Brasil desponta de forma tangível a partir de 1932, com a promulgação de sua lei básica que trazia em si as especificidades norteadoras do Movimento cooperativista, ante as demais formas de associação e também incentivado pelo poder público que entendia o cooperativismo como ferramenta de reestruturação agrícola (PINHO, 1996).

Após esse período, estima-se a criação de cerca de 1.200 cooperativas no modelo Luzzati, que alcançaram desenvolvimento satisfatório, mostrando-se como um modelo mais coerente a realidade brasileira.

No início da década de 50, com a Lei Nº 1.412, a Caixa de Crédito Cooperativo, criada pelo Governo Federal em 1943, passa a ser o Banco Nacional de Crédito Cooperativo – BNCC, possibilitando assistência e amparo às cooperativas. Isto trouxe a expansão do aporte financeiro das cooperativas, facilitando seu crescimento e visibilidade.

A década de 60 trouxe consigo a criação da Federação Leste Meridional de Cooperativas de Crédito – FEMELE, que com o apoio da Credit Union National Association – CUNA, entidade de terceiro grau das cooperativas de crédito mútuo dos Estados Unidos, impulsionou fortemente o desenvolvimento de crédito no Brasil.

A Lei Nº 5.764/71 abre a década seguinte promulgando o Regime Jurídico das Cooperativas de Crédito, que as define como um movimento econômico e social, entre pessoas, em que a cooperação baseia-se na participação dos associados, nas atividades econômicas, com vistas a atingir o bem comum e com possibilidade de promover uma reforma social dentro do capitalismo, mantendo a fiscalização e o controle das Cooperativas de Crédito com o Banco Central – BACEN.

Nos anos 80 as Cooperativas de Crédito passam por uma reforma através de um processo de objetivos muito bem definidos, criados por um cooperativista brasileiro chamado Mário Krueh Guimarães, que culminou na constituição da Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul Ltda – COCECRER, surgindo assim o que se pode chamar de nova era do cooperativismo de crédito brasileiro. Nesta década, o desenvolvimento do cooperativismo de crédito começou a ocorrer nos estados do Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás resultando na criação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde Vinculados à Unimed Vale das Antas Ltda – UNICRED/ Vale das Antas, cujo exemplo se espalhou pelo país.

Na década de 90 ocorre a permissão de constituição de bancos comerciais controlados por cooperativas de crédito, os assim chamados, bancos cooperativos, surgindo os Bancos SICRED S.A e o BANCOOB S.A que se tornariam referência nacional em cooperativismo de crédito.

Os anos 2000 trouxeram diversas inovações, iniciando com a autorização da constituição de bancos múltiplos cooperativos, as cooperativas de livre admissão, a criação dos fundos garantidores do cooperativismo de crédito e a publicização dos balancetes financeiros das cooperativas de crédito. Hoje as cooperativas de crédito no Brasil, representam 18% das agências bancárias do país, com ativos totais administrados representando cerca de 3% do total, sendo que as cooperativas de crédito somadas ocupam a 6ª posição no ranking do volume de ativos estando, portanto, entre as maiores instituições financeiras do país.

Nesse cenário, o cooperativismo requer adequações socioculturais a depender das exigências contextuais de cada país. No caso do Brasil, o cooperativismo tem crescido dada a expansão das possibilidades de investimentos nesse modelo.

#### **4. COOPERATIVA DE SERVIDORES DAS IES/PB: CONTEXTUALIZANDO A CREDUNI**

A Cooperativa de Crédito dos Servidores das Instituições de Ensino Superior da Paraíba – CREDUNI possui mais de 6.000 associados (conforme quadro 01 logo abaixo) e ativos financeiros superiores a 160 milhões de reais, concentrando seus serviços nas seguintes Instituições de Ensino Superior - IES: UFCG, UFPB, UEPB e IFPB. Buscando o bem-estar financeiro dos seus associados e dependentes, a cooperativa oferece apoio educacional aos cooperados, através da oferta de cursos de capacitação e orientação financeira. Com produtos e serviços econômico-financeiros, disponibiliza aos associados serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária e internet banking.

Possui um quadro profissional qualificado propiciando ao associado um tratamento personalizado, de excelência e de baixo custo, característica dos princípios de cooperação mútua e ainda desenvolve e patrocina atividades socioculturais com vistas ao aprimoramento técnico, educacional e social dos cooperados e dependentes, possibilitando acesso aos bens culturais e melhoria da renda familiar.

Com Sede em Campina Grande, atua em toda Paraíba através dos Pontos de Atendimento móveis que leva os seus serviços às cidades que não possuem Agências Fixas, dos pontos de atendimento eletrônicos localizados nas IES citadas e no sistema Banco 24 HORAS (uma rede brasileira interbancária que possui mais de 40 bancos conveniados, com 45 mil caixas eletrônicos presentes em mais de 400 cidades brasileiras).

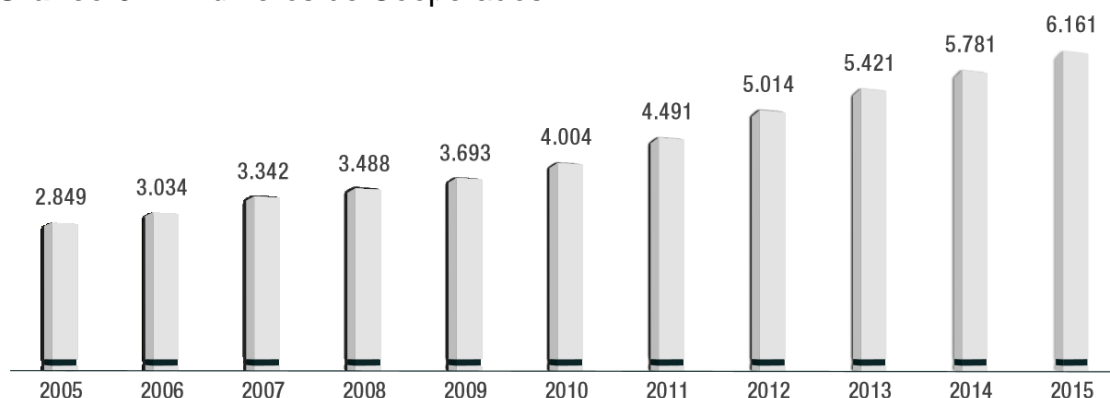
Filiada ao Sistema Central UNICRED/NNE, com quem mantém laços de respeito mútuo e intercooperação, caracteriza-se por possuir uma identidade própria, construída pela sua atuação junto à comunidade acadêmica. Sua Assembleia de Fundação ocorreu no dia 06 de abril de 1999, ano em que foi autorizada pelo Banco Central do Brasil – BACEN para funcionar e, em março de 2000, iniciou suas operações de crédito. Os sólidos princípios cooperativos e respeito às regras de boa governança estabelecidos pelos seus 24 sócios fundadores sob a liderança do inesquecível Professor João Silveira Cabral, bem como o comprometimento e



esforço dos seus dirigentes, colaboradores e associados e a contribuição da comunidade e dirigentes universitários foram fundamentais na sua consolidação, contínua expansão e qualidade dos serviços prestados. Ao longo de sua existência construiu uma imagem de solidez, credibilidade e confiança, que permeia toda a comunidade acadêmica das IES do Estado da Paraíba, trazendo desenvolvimento social e imprimindo uma circulação de renda regional com investimentos em projetos sociais, eventos socioculturais, doações e patrocínios com recursos oriundos do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES.

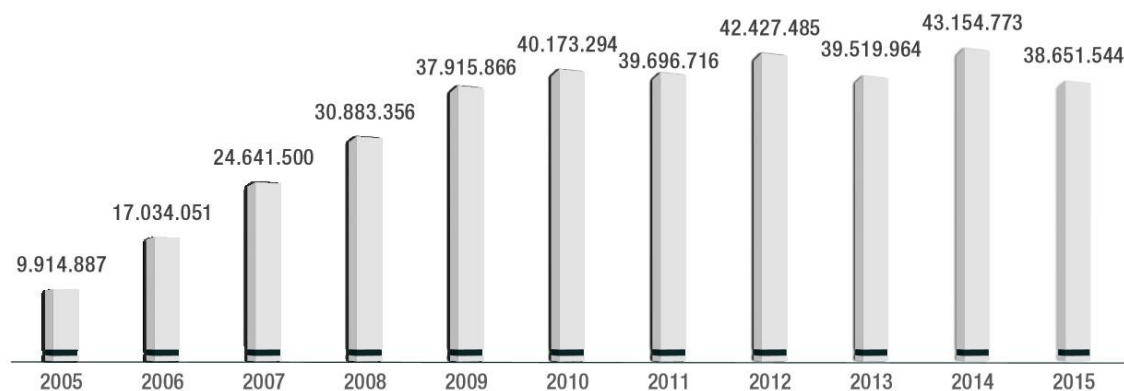
Possuindo ativos anuais superiores a R\$ 161 milhões, R\$ 129,6 milhões em Operações de Crédito, Sobras e Juros ao Capital da ordem de R\$ 13,4 milhões e um Capital Social da ordem de R\$ 40 milhões (conforme quadro 02 logo abaixo), a CREDUNI se consolida como uma Cooperativa de Crédito sólida e competitiva, o que reforça o caminho para um desenvolvimento sustentável fundamentado no crescimento de todos os seus associados e da comunidade em geral.

**Gráfico 01 – Números de Cooperados**



Fonte: Relatório Anual 2015 – CREDUNI

**Gráfico 02 – Capital Social**



Fonte: Relatório Anual 2015 – CREDUNI

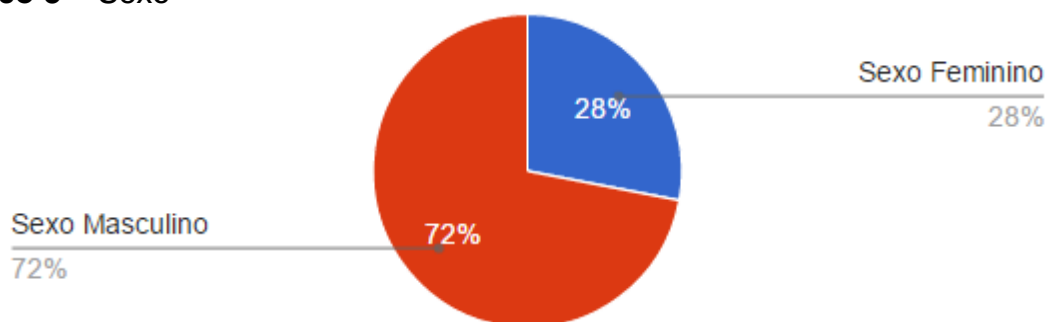
## 5. ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização do trabalho utilizamos a pesquisa de campo, através da observação direta do nosso objeto, além da aplicação de um questionário formulado (ver em apêndice) a partir de questões sobre a percepção do cooperado CREDUNI – UEPB, Campus I com relação às principais diferenças entre o sistema Bancário e Cooperativista.

Para tanto, escolhemos uma amostra aleatória com cooperados que puderam informar seu grau de compreensão das diferenças entre os sistemas bancário e o cooperativista, além dos serviços disponibilizados pela própria Creduni.

Nossa amostra foi de 50 cooperados o que corresponde a aproximadamente 11% dos credenciados Creduni, no Campus I, sendo 14 do sexo feminino e 36 do sexo masculino, conforme gráfico 3.

**Gráfico 3 – Sexo**



**Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.**

A partir dos dados coletados em relação ao perfil etário, constatamos que mais de 70% dos cooperados encontram-se na faixa de 30 a 60 anos, o que pode indicar uma certa maturidade da vida econômica produtiva, fato que estimula a associação ao cooperativismo, conforme observa-se no quadro 1.

**Quadro 1 –** Frequências e porcentagens dos 50 cooperados por faixa de idade.

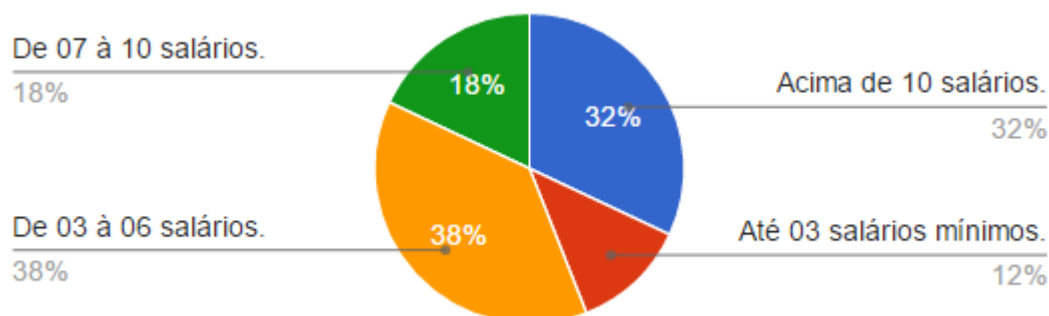
Classe de Idade	Frequência	Porcentagem
20 □ 30	06	12,00 %
30 □ 40	14	28,00 %
40 □ 50	13	26,00 %

50 □ 60	10	20,00 %
60 □ 70	7	14,00 %
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100,00 %</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

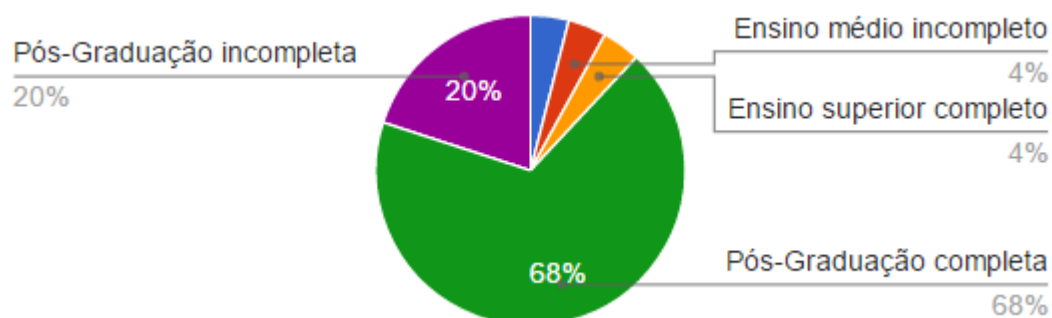
Com relação a faixa de renda ilustrada no gráfico 4, percebe-se que a grande maioria dos cooperados possuem renda acima de 03 salários mínimos. Observa-se ainda que dos entrevistados, mais de 30% possuem vencimentos acima de 10 salários. Um princípio importante do cooperativismo é a participação econômica de seus membros, principalmente no tocante ao capital de suas cooperativas, de modo que os associados recebam uma remuneração limitada ao capital integralizado como condição de sua adesão e os excedentes destinem-se ao desenvolvimento da cooperativa e distribuição aos membros na proporção das suas transações e ainda o apoio a outras atividades aprovadas pelos associados (VALADARES, 2002a, p.21-22).

**Gráfico 4 – Faixa de Renda**

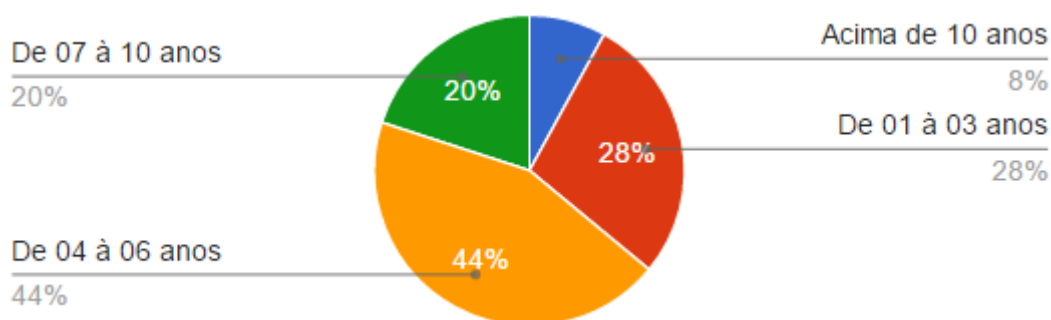


Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Nossa pesquisa evidenciou, conforme se verifica nos quadros 5 e 6, um alto nível de formação dos cooperados entrevistados, tendo em vista que aproximadamente 88% ou estão cursando ou já concluíram alguma pós-graduação e que a maioria dos entrevistados já possuem mais de 04 anos de associado CREDUNI. Um dos princípios do cooperativismo é a promoção da educação e a formação de seus colaboradores, incluindo o conhecimento sobre a natureza e os benefícios da cooperação (VALADARES, 2002a, p.21-22).

**Gráfico 5 – Formação**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

**Gráfico 6 – Tempo de Cooperado**

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Os cooperados, são o motivo pelo qual toda cooperativa existe, já que conforme o sistema de governança corporativa exige, o exercício do poder parte inicialmente destes, nas assembleias (MEINEN; DOMINGUES; DOMINGUES, 2002, p.28). Logo, os caminhos que levam os cooperados à associação devem ser profundamente conhecidos.

Com relação a forma como os cooperados entrevistados vieram a conhecer e aderir ao cooperativismo de crédito, 56% dos entrevistados afirmaram que foi por incentivo de algum amigo ou colega de trabalho e que 30% deles foi por iniciativa própria, conforme nos mostra o quadro 2.

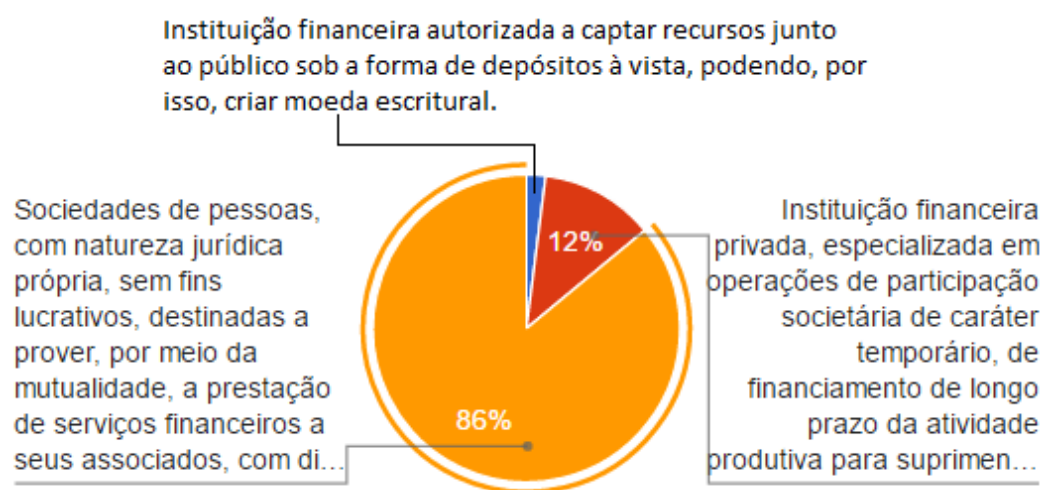
**Quadro 2** – Frequências e porcentagens dos 50 cooperados de acordo com a forma no qual se tornaram cooperados.

Alternativas	Frequência	Porcentagem
Amigo (a)	11	22,00 %
Colega de Trabalho	17	34,00 %
Família	03	6,00 %
Iniciativa própria	15	30,00 %
Menores taxas de juros	01	2,00 %
Panfletos	01	2,00 %
Outros	02	4,00 %
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100,00 %</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Buscamos através de nossa pesquisa, verificar o entendimento do cooperado CREDUNI com relação a definição de uma cooperativa de crédito e constatamos que quase 90% dos entrevistados entendem a definição formal de o que venha a ser uma cooperativa de crédito, conforme se verifica no gráfico 7.

**Gráfico 7** – Alternativa de Descrição de uma Cooperativa de Crédito



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Logo abaixo, seguem as alternativas que definem os sistemas cooperativistas de crédito e bancário, onde podemos observar a percepção dos cooperados com relação as diferenças existentes entre os sistemas.

Enumeramos as alternativas com o objetivo de facilitar compreensão do leitor, de modo que as questões de 1 à 17 se referem ao Sistema Bancário e as demais ao Cooperativismo de Crédito.

Verifica-se no quadro 3, que a maioria dos entrevistados compreendem que a rede bancária é uma sociedade empresarial, de capital que prioriza o lucro para seus acionistas, possuindo um número limitado de ações. As mesmas tributam de forma exacerbadas seus resultados, avançando pela competitividade, tendo uma prática de livre negociação de suas ações, promovendo a industrialização do crédito.

As redes bancárias encaminham os lucros para suas matrizes e como sociedades de capital, os clientes não exercem qualquer influência no valor de seus produtos. Elas focalizam a captação de correntistas nos grandes centros, possuindo em sí, finalidades mercantilistas, seus rendimentos estão pautados em taxas de juros e cobranças de tarifas elevadas e costumam promover a venda de serviços agregados de forma muitas vezes forçadas.

Nas questões relativas ao cooperativismo, fica evidente que a maioria dos entrevistados entendem o cooperativismo de crédito como uma sociedade simples, de pessoas, sem fins lucrativos, que possuem número ilimitados de associados, onde os resultados financeiros são isentos de tributos e os lucros são devolvidos aos associados, proporcionalmente as suas operações.

As cooperativas desenvolvem-se pela colaboração, socializando o crédito e reaplicando os lucros obtidos, na própria região. Talvez esse seja um diferencial significativo, em detrimento a rede bancária, haja vista, a importância de se investir *in locus*, para o melhor desenvolvimento regional/local. Como sociedades formadas por pessoas, os clientes decidem a política operacional que estipula o valor dos produtos e o preço das cestas de produtos é apenas para a cobertura de custos.

Possuem forte atuação em comunidades pequenas e o atendimento é personalizado e individual de modo que a tecnologia é utilizada como ferramenta para agilizar os procedimentos. Todos esses pressupostos indicam a expressiva atratividade com relação ao sistema cooperativista, de modo que a compreensão destas questões, possivelmente justifica a adesão dos entrevistados ao sistema Cooperativista CREDUNI.

**Quadro 3** – Frequências e porcentagens dos 50 cooperados com relação as alternativas abaixo.

Nº	Alternativas	Rede Bancária		Cooperativas	
		Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
01	Sociedade empresarial, de capital que prioriza o lucro para os acionistas.	39	78%	11	22%
02	Possui número limitado de ações.	31	62%	19	38%
03	Possui número de votos proporcional às ações ordinárias.	31	10%	19	38%
04	Os resultados positivos são altamente tributados.	44	88%	06	12%
05	O lucro líquido fica à disposição dos acionistas, proporcionalmente ao número de ações ou participação no capital.	20	40%	30	60%
06	Avança pela competição.	41	82%	09	18%
07	As ações são livremente negociadas e/ou transferidas.	36	72%	14	28%
08	Promovem a industrialização do crédito.	45	90%	05	10%
09	Encaminham os lucros para suas matrizes.	48	96%	02	4%
10	Sociedades de capital.	44	88%	06	12%
11	O cliente não exerce qualquer influência no valor dos produtos.	45	90%	05	10%
12	Focalizam a captação de correntistas nos grandes centros.	45	90%	05	10%
13	Possuem finalidades mercantilistas.	47	94%	03	6%
14	O valor das cestas de produtos tem objetivo de lucratividade.	47	94%	03	6%
15	Os rendimentos estão pautados em taxas de juros e cobranças de tarifas elevadas.	46	92%	04	8%

16	Promovem a venda de serviços agregados de forma muitas vezes forçadas.	47	94%	03	6%
17	Investem muito em automação para o autoatendimento.	41	82%	09	18%
18	Sociedade simples, de pessoas, sem fins lucrativos.	05	10%	45	90%
19	Possui número ilimitados de associados.	16	32%	34	68%
20	Cada pessoa tem um voto.	05	10%	45	90%
21	As cotas são inacessíveis a estranhos, ainda que por herança.	27	54%	23	46%
22	Os resultados financeiros são isentos de tributos.	03	6%	47	94%
23	Os lucros são devolvidos aos associados, proporcionalmente as suas operações.	03	6%	47	94%
24	Desenvolve-se pela colaboração.	02	4%	48	96%
25	Socializam o crédito.	04	8%	46	92%
26	Reaplicam os lucros obtidos, na própria região.	05	10%	45	90%
27	Sociedades formadas por pessoas.	06	12%	44	88%
28	O cliente decide a política operacional que estipula o valor dos produtos.	08	16%	42	84%
29	Possuem forte atuação em comunidades pequenas.	07	14%	43	86%
30	O preço das cestas de produtos é apenas para a cobertura de custos.	04	8%	46	92%
31	O atendimento é personalizado, individual e a tecnologia é utilizada como ferramenta para agilizar os procedimentos.	11	22%	39	78%

Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.



As cooperativas de crédito costumam oferecer diversos serviços disponíveis na rede bancária, tais como aplicações financeiras, cartão de crédito, cartão débito, cheque especial, conta corrente, conta poupança, documento de crédito (doc), emissões, pagamento e compensações de cheques, empréstimos, extratos financeiros, financiamentos de bens e serviços, internet bank, planos de previdências, seguros, transferência eletrônica disponível (ted), entre outros.

De acordo com o quadro 4, mais de 80% dos cooperados entrevistados mostraram ter conhecimento da maior parte destes serviços, com destaque para os itens conta corrente e empréstimos. Vale salientar que os itens de 1 à 16 são serviços ofertados pela CREDUNI e os demais são ofertados apenas nas redes bancárias.

**Quadro 4** – Frequências e porcentagens dos 50 cooperados com relação aos serviços disponibilizados pela Cooperativa de Crédito CREDUNI.

<b>Nº</b>	<b>Alternativas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
01	Aplicações Financeiras	46	92%
02	Cartão de Crédito.	44	88%
03	Cartão de Débito.	40	80%
04	Cheque Especial.	30	60%
05	Conta corrente	47	94%
06	Conta Poupança	29	58%
07	Doc – Documento de Crédito.	35	70%
08	Emissões, Pagamentos e Compensações de Cheques.	26	52%
09	Empréstimos.	47	94%
10	Extratos Financeiros	40	80%
11	Financiamentos de Bens e Serviços.	42	84%
12	Internet Banking	40	80%
13	Planos de Previdências.	22	44%
14	Seguros.	35	70%
15	Tarifas.	24	48%
16	Ted – Transferência Eletrônica Disponível.	37	74%
17	Cartão Inteligente.	12	24%
18	Duplicatas.	03	6%
19	Emissão e Protesto de Títulos	05	10%
20	Hipotecas.	02	4%
21	Outros	05	10%
22	Penhores.	01	2%
23	Planos de Saúde.	13	26%

**Pesquisa de Campo, 2016.**

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender a percepção dos cooperados da Creduni/UEPB, Campus I, sobre as principais divergências entre os sistemas bancário e cooperativista, esse trabalho se propôs a discutir essa dinâmica a partir do olhar desses.

Os dados apontam uma significativa percepção das diferenças desses sistemas e da compreensão da cooperativa como uma possibilidade atrativamente econômica de investimento e de possível socialização de capital.

Em nossas entrevistas, constatamos uma amostra que correspondeu a nossa hipótese inicial, a de que os cooperados procuram se associar por (re)conhecerem os possíveis benefícios oferecidos pelo sistema cooperativista.

Na tabulação dos dados de nossa amostra, pudemos constatar um perfil de cooperado que é predominantemente masculino, com idade variando entre 30 e 60 anos, com renda acima de três salários mínimos, com alto nível de formação acadêmica, tendo a maioria, mais de quatro anos de associação a Creduni.

Sendo assim, mais de 80% dos entrevistados apontaram um nível satisfatório da compreensão formal do sistema cooperativista e de seus serviços, em detrimento aos ofertados pela rede bancária. Destacaram ainda, o cooperativismo de crédito como uma proposta de socialização de crédito e, portanto, tendo em si uma estrutura operacional humanizada com oferta de serviços a baixo ou nenhum custo.

Dessa forma, nosso trabalho pretende contribuir para se pensar o cooperativismo numa perspectiva pragmática, a partir do olhar e da demanda de interesses de seus associados. A percepção do cooperado sobre a relevância do sistema cooperativista, em detrimento ao sistema bancário, se mostra fundamental para a melhoria da política de adesão ao cooperativismo de crédito.

## REFERÊNCIAS

CREDUNI. **Quem somos**. Disponível em <<http://www.creduni.com.br/quem-somos.asp>>. Acesso em: 07/05/2016, as 19h20min.

**Cooperativa de Crédito**. In: Série Empreendimentos coletivos. SEBRAE.

ESTUDOS DE PERCEPÇÃO. Disponível em <[http://www.b2i.cc/Document/1628/art\\_ESTUDODEPERCEPCAO2005.pdf](http://www.b2i.cc/Document/1628/art_ESTUDODEPERCEPCAO2005.pdf)>. Acesso em: 17/03/ 2016, as 14h 23min.

**Gestão de Cooperativas de Crédito**. In: O Cooperativismo de Crédito. Modulo I, SEBRAE.

**História do Cooperativismo de Crédito no Brasil**. BANCO CENTRAL DO BRASIL.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2005.

PINHO, Diva Benevides. **Brasil: crédito cooperativo e sistema financeiro**. São Paulo: Esetec, 2006.

VALADARES, José Horta. Moderna administração de cooperativas. Belo Horizonte, maio 2002a. (Apostila FORMACOOB – Mód.II - SESCOOP/BA, realizado em nov. 2004).

<http://www.comgas.com.br/investidores/sobre/investidores.asp>. Acesso em: 18/03/2016, as 15h 54min.

[http://www.creduni.com.br/relatorios\\_anuais/relatorioanual2015.pdf](http://www.creduni.com.br/relatorios_anuais/relatorioanual2015.pdf). Acesso em: 08/05/ 2016, as 13h 15min.

<http://cooperativismodecredito.coop.br/>. Acesso em: 08/05/2016, as 16h 15min.

<http://www.sicoobcrediriodoce.com.br/o-sistema-sicoob/cooperativas-x-bancos>. Acesso em: 26/06/2016, as 12h 05min.

## APÊNDICE

**Questionário sócio econômico sobre a percepção do cooperado Creduni com relação às diferenças entre os sistemas bancário e cooperativista:**

1) Responda as questões abaixo:

A) SEXO	
1) (    )	FEMININO
2) (    )	MASCULINO

B) IDADE	
1) (    )	

C) RENDA	
1) (    ) até 03 salários	2) (    ) de 03 À 06 salários
3) (    ) de 07 À 10 salários	4) (    ) acima de 10 salários

D) FORMAÇÃO	
1) (    ) ensino fundamental incompleto	2) (    ) ensino fundamental completo
3) (    ) ensino médio incompleto	4) (    ) ensino médio completo
5) (    ) ensino superior incompleto	6) (    ) ensino superior completo
7) (    ) pós-graduação incompleta	8) (    ) pós-graduação completa

2) Há quanto tempo você é cooperado?

E) TEMPO	
1) (    ) de 01 à 03 anos	2) (    ) de 04 à 06 anos
3) (    ) de 07 à 10 anos	4) (    ) acima de 10 anos

3) Quem te levou a se tornar cooperado da CREDUNI?

F) VEÍCULO	
1) (    ) amigo (a)	2) (    ) colega de trabalho
3) (    ) família	4) (    ) por iniciativa própria
5) (    ) outros. Qual?	

4) Marque com um X o item que melhor descreve uma Cooperativa de Crédito.

G) DEFINIÇÃO	
1) (    ) Instituição financeira autorizada a captar recursos junto ao público sob a forma de depósitos à vista, podendo, por isso, criar moeda escritural.	
2) (    ) Sociedades de pessoas, com natureza jurídica própria, sem fins	

lucrativos, destinadas a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros a seus associados, com direito assegurado a todos os instrumentos do mercado financeiro.
3) ( ) Instituição financeira privada, especializada em operações de participação societária de caráter temporário, de financiamento de longo prazo da atividade produtiva para suprimento de capital fixo e de giro, bem como na administração de recurso de terceiros.

- 5) A partir dos critérios abaixo, marque **C** para os que se referem às Cooperativas de Crédito e **B** para os que se referem às redes bancárias.

H) COMPARAÇÃO
1) ( ) Sociedade empresária, de capital que prioriza o lucro para os acionistas.
2) ( ) Possui número limitado de ações.
3) ( ) Sociedade simples, de pessoas, sem fins lucrativos.
4) ( ) Possui número de votos proporcional às ações ordinárias.
5) ( ) Possui número ilimitados de associados.
6) ( ) Cada pessoa tem um voto.
7) ( ) As cotas são inacessíveis a estranhos, ainda que por herança.
8) ( ) Os resultados positivos são altamente tributados.
9) ( ) O lucro líquido fica à disposição dos acionistas, proporcionalmente ao número de ações ou participação no capital.
10) ( ) Avança pela competição.
11) ( ) Os resultados financeiros são isentos de tributos.
12) ( ) Os lucros são devolvidos aos associados, proporcionalmente as suas operações.
13) ( ) As ações são livremente negociadas e/ou transferidas.
14) ( ) Desenvolve-se pela colaboração.
15) ( ) Socializam o crédito.
16) ( ) Promovem a industrialização do crédito.
17) ( ) Encaminham os lucro para suas matrizes.
18) ( ) Reaplicam os lucro obtidos, na própria região.
19) ( ) Sociedades formadas por pessoas.
20) ( ) Sociedades de capital.
21) ( ) O cliente não exerce qualquer influência no valor dos produtos.
22) ( ) Focalizam a captação de correntistas nos grandes centros.
23) ( ) O cliente decide a política operacional que estipula o valor dos produtos.
24) ( ) Possuem forte atuação em comunidades pequenas.
25) ( ) Possuem finalidades mercantilistas.
26) ( ) O preço das cestas de produtos é apenas para a cobertura de custos.
27) ( ) Investem muito e automação para o autoatendimento.
28) ( ) O valor das cestas de produtos tem objetivo de lucratividade.
29) ( ) O atendimento é personalizado, individual e a tecnologia é utilizada como ferramenta para agilizar os procedimentos.

30) ( ) Os rendimentos estão pautados em taxas de juros e cobranças de tarifas elevadas.
31) ( ) Promovem a venda de serviços agregados de forma muitas vezes forçadas.

6) Marque com um X quais dos serviços abaixo são oferecidos pela CREDUNI.

I) SERVIÇOS
01 ( ) Aplicações Financeiras
02 ( ) Conta corrente
03 ( ) Cartão de Crédito.
04 ( ) Cheque Especial.
05 ( ) Emissões, Pagamentos e Compensações de Cheques.
06 ( ) Cartão de Débito.
07 ( ) Cartão Inteligente.
08 ( ) Tarifas.
09 ( ) Doc – Documento de Crédito.
10 ( ) Ted – Transferência Eletrônica Disponível.
11 ( ) Seguros.
12 ( ) Planos de Previdência.
13 ( ) Planos de Saúde.
14 ( ) Financiamentos de Bens e Serviços.
15 ( ) Empréstimos.
16 ( ) Hipotecas.
17 ( ) Penhores.
18 ( ) Duplicatas.
19 ( ) Conta Poupança
20 ( ) Emissão e Protesto de Títulos
21 ( ) Internet Banking
22 ( ) Extratos Financeiros